

THE TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.^a feiras de cada semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

EXPEDIENTE.

Para facilitar o recebimento da importancia dos artigos de interesse particular temos estipulado, d'ora em diante, o preço de 1\$200 por cada tira, escripta em papel commum, de um só lado.

Os artigos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, ou de ordem de pagamento, e legalizados devidamente.

E' condição—*si ne qua non.*

Os annuncios para os que não forem assignantes—80 reis por linha e 40 reis nas reproduções; para os assignantes 50 reis pela 1.^a vez e metade nas reproduções.

Annuncios.

D. ROZA DE MAGALHÃES, tendo de proceder o inventario dos bens pertencentes ao casal de seu fallecido marido João Gonçalves Magalhães roga a todos os devedores do mesmo casal o favor de saldarem seus debitos no menor espaço de tempo possível, bem assim a alguém que se julgar credor de apresentar suas contas. Theresina 10 de Janeiro de 1884.

Caixas de tartaruga para papé!

Assucar de Pernambuco

em 12 barricas e quartos
Vende DOMINGOS R. D'ASEVEDO.

Burlamaque & C.^a

Tem em grande porção, o que ha de mais chic

Objectos para mimo!

MACHINAS

DE

SINGER

Aperfeiçoadas

PARA PÉ. PARA MÃO, PARA MÃO E PÉ

encontra-se um variadissimo
sòrtimento, á preços sem compe-
tencia, em casa de

Raimundo Gomes de Souza & C.^a

RUA BARROSO

NEW-HOME

MACHINAS DE COSTURA

as mais modernas, aperfeiçoadas e menos trabalhosas que existem actualmente, sortidas de agulhas e peças sobresalentes

VENDEM POR BARATO PREÇO

Burlamaque & C.^a

RUA DA PALMA

O abaixo assignado previno ao Snr. collector das rendas provinciaes do termo de Jeromenha, que tendo vendido ao alferes Bertolino Alves e Rocha Filho, todos os gados de criar que possuia na fazenda Sacco dos Bois, d'ora em diante não deverá ser contemplado seu nome nos lançamentos de dizimos, e sim o do referido comprador.
João Augusto Dias Volney.

Tendo dado sociedade ao meu parente e amigo José Joaquim da Costa Carneiro, rogo as pessoas que me devem o favor de virem saldar suas contas, visto como tem minha casa commercial de passar a n'va firma de Antonio Ribeiro Soares & C.^a

Theresina 16 de dezembro de 1883.

Antonio Ribeiro Soares.

BENEDICTO VICTORINO DE SOUZA faz sciente ao respeitavel publico que por motivo de molestia mudou sua residencia da cidade da Parnahyba, onde estava empregado para esta capital.

Theresina 21 de dezembro de 1883.

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE.

Os abaixo assignados communicam ao respeitavel publico que tendo-se completado o prazo pelo qual contractaram a sociedade commercial que gyrava nesta praça sob a firma de Pacheco, Filho & C.^a acha-se dissolvida a mesma sociedade, passando todo activo e passivo da extincta firma ao primeiro dos abaixo assignados, em cujo nome individual prosegue a casa o mesmo gyro commercial que d'antes tinha.

Theresina, 31 de Dezembro de 1883.

José Felix Alves Pacheco.

Como procurador do dr. Theodoro Alves Pacheco.

Manoel Raimundo da Paz.

Cantidio José de Souza.

UNICO DEPOSITO
das verdadeiras machinas de

SINGER

NA LOJA DE

MANOEL RAIMUNDO DA PAZ & C.^a

SOB-AGENTES DE

ABRIANO ARCHER DA SILVA, DO MARANHÃO.

Cuidado com as machinas de origem allemã, fabricadas de pessimo material.

CASA COMMERCIAL.

O abaixo assignado communica ao respeitavel publico, e particularmente a seus freguezes, que tendo sido hontem dissolvida de commum accordo a sociedade commercial que gyrava nesta praça sob a firma de Pacheco, Filho & C.^a da qual era chefe, passou á pertencer-lhe todo activo e passivo da extincta firma, que assize fica su-

stituida pela sua firma individual.

Conservando, pois, devillamente montado seu estabelecimento commercial com o mesmo gyro de negocio que tinha d'antes, o abaixo assignado espera continuar a merecer o auxilio e a confiança do publico em geral, especialmente de seus amigos a quem scientifica que em virtude de procuração geral e bastante acha-se seu genro, Dr. Gabriel Luiz Ferreira, habilitado á gerir e administrar em seu nome e referido estabelecimento. Theresina, 1.º de Janeiro de 1884.

José Felix Alves Pacheco.

O abaixo assignado convida o sr. Beltrand José Gomes de Carvalho a vir, no prazo de 30 dias, desta data, resgatar o penhor que depositou em seu poder ha um anno, que até lhe consta pertence a 3ª pessoa, certo de que se o não fiser, dará ao objecto empenhado o destino que entender.

Theresina 13 de janeiro de 1884.

José Mayer.

MUITA ATENÇÃO!

A LOJA BRAZILEIRA acaba de receber algumas fazendas geraes, entre as quaes achão-se CHITAS BOAS para pouco dinheiro. Estão ainda muitos artigos de que ha falta no mercado.

A 200 rs. e 160 rs.

têm BURLAMAQUE & C.ª cigarros brancos de muito boa qualidade. Em porção vendem por menos.

CAMPO NEUTRO.

Ao exm.º sr. presidente da provincia.

Cada dia que se escôa na amplitude do tempo, signala um acto mais ou menos grave posto em pratica pelo promotor publico d'esta comarca, funcionario leigo, sem a idoneidade exigida pela lei para o bom desempenho do cargo, e que distingue-se sobretudo pela incontinencia publica em que vive.

Abroquellado com a desmedida protecção á elle dispensada pelo sr. dr. Manoel Ildefonso de Souza Lima, inuteis têm sido todos os esforços até hoje empregados no intuito de ser judicialmente provada a predita incontinencia; pois, quando se declinam os factos constitutivos da mesma, e se pedem providencias ao administrador da provincia, este circunscreve-se á mandar ouvir ao Juiz de direito da Comarca, que, por seu turno, circunscreve-se á ouvir ao accusado, que, embora provocado solemnemente por seu denunciante á convencê-lo de calunniador, busca lavar-se com attestados das pessoas que lhe são affectas, cobre officialmente d'opprobrios ao cren-te que o denuncia, e acaba a comedia apresentando contra este queixa por injurias impressas. Ora, a incontinencia no funcionario constitui crime d'acção publica, e

não será por certo o Juiz de direito, obrigado a punir seus subalternos quando incontinentes, quem vá confessar que incorreu n'essa falta.

Sobre o promotor publico d'esta comarca, individuo natural da Villa do Itambé, provincia de Pernambuco, d'onde passou-se para Baturité, e depois para o Saboeiro, tendo os habitantes d'este ultimo logar lhe intimado uma vez á que se retirasse dentro de 24 horas sob pena de lhe raparem a cabeça e o obrigarem a sair, como elle a rir-se o refere, ordem que cumpria, voltando apenas depois que foi á capital da provincia, e o presidente lhe garantiu a vida, mandando para o Saboeiro um militar feito delegado de policia.—pesam, exm.º sr., accusações muito graves.

Entre outras, o sr. Eneas Nogueira, cidadão qualificado já por sua familia, já por sua fortuna e posição, accusou-o no jornal Epoca, sob sua assignatura, de haver elle desacatado sua familia, armado d'uma arma de fogo, com a qual ameaçou de faser fogo em seu irmão João da Silva Nogueira; accusação de que até o presente não se defendeu o sr. promotor. Entretanto faz cinco longos annos que esta comarca é aviltada com a serventia de tal funcionario, não obstante já a haverem requerido 2 bachareis. Esperamos por isto que o exm.º sr. presidente da provincia, condoendo-se dos valencianos, não lhes deixe praticar o que fiseram os habitantes do Saboeiro.

A paciencia humana tem limites. Por ora aqui ficamos, promettendo apresentar ao exm.º sr. presidente da provincia documentos firmados por cidadãos grados d'esta Villa, os quaes asseveram ter presenciado actos do sr. promotor, que fiseram corar a todo mundo; se houver quem se atreva a contestar o que vimos de diser.

Valença, 27 de dezembro de 1883.

A verdade.

A Igreja Matriz de Humildes, e osseu Vigario, Conego Thomaz de Moraes Rego.

Pedimos a illustre redação do «Telephone» ingresso em suas columnas para darmos ao publico noticia do que se passa nesta localidade.

Promettimos ser fieis.

Nos occuparemos, hoje, d'aquillo que mais importa ao homem—a Religião,

Com praser annunciamos ao publico, que se acha reedificada do tecto aos seus alicerces a Igreja Matriz desta Villa,

Este grande melhoramento deve o municipio ao Revd.º Sr. Conego Thomaz de Moraes Rego, Vigario encarregado desta freguesia.

Em 3 meses esse illustre sacerdote com o povo, que foi obediente a sua voz, fez tudo.

No dia 23 do mez passado terminou elle esse grande trabalho.

Falta-nos tempo para descrever os esforços do digno Padre, que nos deixa saudosos.

Hoje, dia de anno, é extraordinaria a concorrencia!

Humildes está mergulhado em festa! Mas, que festa?

Em honra e gloria de Deos!

Tivemos uma grande procissão.

As 7 horas da noite depois da Ladainha de N. S. subio ao pulpito o Revd.º Sr. Conego Thomaz, que depois de uma bella explicação do Evangelho do dia, deu conta ao numero concurso, que respeitosa e ouvia, de tudo quanto havia feito e gasto.

Terminando o seu discurso o Revd.º Sr. Conego Thomaz do pulpito despedio-se do povo.

O bom pastor sentia-se commovido, e todos de semelhante friste davão-lhe um testemunho solenne de sua estima e amor.

Foi um acto tocante, que provocou lagrimas.

Estava preparado no baile ofrecido ao digno Vigario, pelas principaes pessoas do lugar.

Reunidas as familias, chamado a primeira seja o Revd.º Sr. Conego Thomaz e mais cavalheiros pronunciou o Sr. Francisco Raulino o discurso, que lhe enviamos para ser publicado.

Nessa mesma occasião alguns parochianos lhe entregaram um abaixo assignado, expressão fiel da verdade, que tambem lhe pedimos seja publicado.

Feito isto foi o illustre Vigario abraçado por todos.

O baile correu bem até as 2 horas de madrugada.

Estrevemos sob a impressão do acto, e tal é a nossa saudade que não podemos diser tudo. Mais logo lhe descreveremos a grandeza da obra da Igreja feita pelo Conego Thomaz, cujo nome jamais será por nós esquecido.

Até breve.

Humildes 1.º de Janeiro de 1884.

Os Humildenses.

Ilm.º e Rvm.º Sr. Conego Thomaz de Moraes Rego.—Nós, Parochianos da Freguesia de N. S. dos Humildes, abaixo assignados, faltaríamos com o mais sacrosancto dever, se nos abstivéssemos de manifestar a V. Rvm.ª cordiaes felicitações pelo importante, quanto valioso serviço, que vergado sob o peso de arduas afflicções, caridosamente, acaba V. Rvm.ª de prestar aos Parochianos desta Freguesia de N. S. dos Humildes, abençoado, orreado, e florecendo a Igreja d'aquelle Senhora, que ha annos vivia no mais repugnante despreso—não tendo paridade com um Templo ou casa de Deos!! Construio assim V. Rvm.ª um pedestal ornado de flaes brilhantes que deve immortalisar seu nome prestimoso.—Vemo-nos, pois, cheios do maior jublio, resgatados pelo nosso predilecto Ministro do abismo, em que viviamos.

A Igreja de nossa Padroeira, jasia em estado deploravel;—era menos que uma casa qualquer imunda: era um Cemiterio de corpos mal enterrados; era uma podridão! E alli collocada a Soberana Senhora!!!

Hoje porem, é transformada em Templo resplandecente; ornado com belleza e elegancia, devido tudo isto ao nosso preclaro Vigario que no Santuario Augusto da Religião, o vimos pugnando incansavelmente para nos fazer conhecer os nossos deveres para com Deos, para com a Religião, e para com o nosso semelhante; orando do pulpito, trabalhando pessoalmente de sol á sol.—Não poupára V. Rvm.ª esforços e fadigas immensas, é certo, mas bem logrado sacrificio para V. Rvm.ª para nós e para Deos.

Comparada com as demais Igrejas da Provincia, a nossa ficou collocada em paralelo, senão em frente. Que alegria?!?

Que consolação para nós Humildenses?!? Continuai Rvm.º Sr., continuai em nosso auxilio.

Dignai-vos, pois, V. Rvm.ª de aceitar, nós vol-o pedimos, os protestos do mais profundo respeito, acatamento e consideração que a V. Rvm.ª tributamos nós abaixo assignados.

Humildes 1.º de Janeiro de 1884.

*Vicente Ferreira Diniz,
Paulino da Costa Pacifico,
Ignacio Goncalves de Souza,
Joaquim Affonso Charvis Meilo,
Laurino José da Silva,
Carlos de Alencar Sepulveda,
João Izidio Lira,
Vicente José de Souza,
Francisco Antonio do Nascimento,
Henrique José Barbosa,
Mathaus Leopoldo de S. Pereira,
Nasario Alves Serrano,
Manoel Filicio d'Oliveira,
Raimundo de Souza Rosa,
Januario Quirino de Oliveira.*

Reconhecimento e gratidão.

Uma alma sensivel não se contenta em ser somente reconhecida pelos beneficios que se lhe faz—quer tão bem ser grata; o reconhecimento só desperta a ideia do beneficio; a gratidão aviva a lembrança do bemfeitor.

O reconhecimento paga beneficio com beneficio; a gratidão conserva a doce ideia de uma acção com um vivo sentimento de carinho para com a pessoa que lhe faz bem.

E' este o caso em que nós a chamamos actualmente para com o Rvm.º Sr. Conego, Thomaz de Moraes Rego, que por muitos titulos se faz credor da homenagem que lhe somos tributarios da nossa estima, do nosso reconhecimento e da nossa gratidão, em summa.

Sim, Srs., permittime que assim me expresse, por quanto acho-me em consciencia convencido de que não exagero.

E todos vós, que, como eu, compartilhaes do mesmo beneficio, de que venho de fallar-vos—o de que sobre nós acaba de derramar tão digno Sacerdote, em todos os sentidos, e especialmente nos que são inherentes ao seo Ministerio, produzindo sazonaços fructos; quer do Altar, quer do Pulpito, e já, finalmente do confissionario, não deixareis de compenetrar-vos dos mesmos sentimentos de que eu me siato possuido, n'este momento; e

que já não podendo por mais tempo abafar-os em meo coração, os venho manifestar publica e solememente, como uma pequena prova de meo sincero reconhecimento e gratidão. Faltaria, estou certo, ao mais sagrado dever, si procedendo de modo contrario, os deixasse passar em olvido.

Venho fallar-vos do grande pehor, que sem poupar os maiores e mais penozos sacrificios, nos e mais deixado, por seu zelo, e pela sua dedicação, tão edificante Sacerdote.

Dizendo assim, Srs, já todos vós sabeis qual o meo ponto de vista, e onde pretendo chegar; mas, para que todos me comprehendão, fallarei em termos mais intelligíveis: Refiro-me Srs, a reedificação do nosso templo, o unico que temos, neste lugar, consagrado a celebração dos officios Divinos!... Contemplai, Srs., accuradamente: considerai por um momento se quer, e isso será sufficiente para dar o divido apreço ao objecto de que ora me occupo; e vereis, então, quão insufficiente e deautorizada é a minha palavra para descrevelo na altura de seu merecimento.

Sim, Srs., fazei uma ideia, ao menos aproximada, do estado, á trez mezes a esta parte, desta Igreja, que hoje se apresenta aos olhos de todos candida!... e bella!... Começando pelas Imagens, contemplai-as outr'ora na maior desordem:—seus altares denegridos e cobertos de immundice; seo tecto a desabar; sua torre completamente desmoronada; suas paredes carcomidas; seo sollo totalmente impuro!... Enfim, tudo... tudo no mais completo estado de decadencia, que compungia e consternava o coração de todo o Christão que a qui vinha render a Deus qualquer culto em homenagem ao mesmo Deus:—O que tudo denotava dos habitantes deste lugar (ou por outra fallando com mais extenção) de todo o município, o maior desprezo das coisas Sagradas, desrespeito a Magestade Suprema!...

Oh, Srs. somente esta ideia é por de mais dolorosa!...

Por tanto deixemos tão triste recordação do passado e vamos entrar em uma nova era.

Sim, Srs. contemplemos agora o quadro alegre que se offerece as nossas vistas, seu estado actual, e, então qualquer sentimento de sensibilidade será bastante, para encaral-o rizonho e agradável!... E assim contemplado, quem poderá, jámais, deixar de sentir-se cheio de jubilo, de orgulho e do maior contentamento?...

Por tanto, é de maior justiça, que em manifestação do nosso reconhecimento e gratidão, unais, todos vós, a esta simples dedicatoria, que aqui faço, os vossos valiozes testemunhos, e ergamos um viva en'huiziasta ao mui digno Sr. Conego Thomaz de Moraes Rego!...

Viva!... Viva!...

Humildes, 1.º de Janeiro de 1884.

Francisco Raulino da Silva.

PARTE LITTERARIA

MONTEH E HOJE

(Do hospital)

Montem, quando a meu lado um mundo achavas
de amor e de ventura,
Após seis longos horas exaustivas,
"que pouco o tempo dura!"

E se pressa eu mostrava eu refir-me,
tu com minha sanção
Dizias me alegrando e a suplicar-me:
"ainda é cedo, espanta."

Hoje, comprido o tempo te parece
E longa a estroada!

Pois triste é ver-se quando amor feneco
Tombiar a nossa vista.

Dá dez horas relógio qu' é visinho,
Tu ouvés mais uma hora;
E me dizes, mostrando-me o caminho:
—E' tarde, vai-te embora!

Oh! coração que augmentas e que encurias
as horas hontem d'ces,—hoje amarguras
—Quando o autor conhece ellas são curtas,
—Quando o autor encuia ellas são largas.

José de Vaccarões.

Este mundo é um rebolo!

(Chula para violão)

Este mundo é um rebolo;
A manivella—o dinheiro
Os hommens, amoladores
Cada qual mais *estradeiro!*

As mulheres! Santo Deus!
São grandes am-ladoras...
Trazendo sempre aliadas
Na boca finas tesouras!...

Principiando do alto,
Do chefe d'esta Nação
E' o mestre director
Nas artes d'amolação.

Contra—mestres no officio
Os ministros, delegados,
Que amolão todo mundo,
Mas tambem são amolados.

Os juizes preguicosos,
Nos dias de audiencia,
Dos empregados, e partes
Amolão a paciencia.

O astuto advogado,
D'accordo c'o escrivão,
São perfeitos no officio,
Ou arte d'amolação.

Nas thesourarias publicas,
E nas mais repartições,
Em cada banca s'enc-ntra
Um maço d'amolações.

Nas boticas, nos hoteis,
E no commercio em geral,
E' um freguez amolado
D'uma maneira fatal.

Na tribuna, o deputado
Eleito pelo dinheiro,
Abrindo o dique d'asneira,
Amola o mundo inteiro.

E no pulpito sagrado,
O vigario ignorante,
Com pragas e maldições
Nos amola a todo instante.

Deixando de parte, agora,
As publicas amolações,
Vamos, na vida privada,
Ver maiores frições!

O pobre paz de familia,
Pelos annos atuebrado,
Tendo filhas bonitinhas,
E' toda noite amolado.

Vem o marido mais tarde
De qualquer occupação,
E no corredor da casa,
E' segura amolação.

Se, por mais infelicidade,
Tiver sogra, o desgraçado,
Póde contar como certo
Ser toda vida amolado.

As visitas repetidas,
Sem motivo imperioso,
São amolações tremendas,
D'uma caracter perigoso.....

O rapaz, que n'uma roda,
Quer passar por sabichão,
Sendo tolo, ignorante,
Amola com perfeição.

E toda moça no baile,
Que se faz muito rogar
P'ra dançar uma quadrilha,
Sabe tambem amolar.

Todo rapaz que namora
Por passa—tempo só-tente,
Sem ter em vista casar-se,
Amola perfeitamente.

Toda velha rabugenta,
Por demais conservadora,
Além de ser um narcotico;
E' tenaz amoladora.

Sendo assim o mundo todo
Composto d'amoladores,
Eu vou ta-tambem, por meu turno,
Amolando meus leitores.

Campo-maior.

H. de Castello Branco.

EDITAL.

A Camara Municipal desta capital manda fazer publico para o conhecimento dos interessados que no dia 14 do corrente, no paço da mesma, ás 11 horas do dia, proceder-se-ha a arrematação dos terrenos requeridos por Luiza Francisca de Salles, Joaquim Vicente Xavier, José Ribeiro de Moraes, Ignacio Joaquim de Sampaio, Feliciano Gonçalves de Souza, Marcelino Joaquim de Sampaio, Beltrand José Gomes de Carvalho, Venancio Pinto d'Oliveira, Clarinda Maria do Espirito Santo, Ludgero José Ribeiro, Belisario José Nunes Bonne, João Fernandes d'Araujo,

Theodora Gonçalves d'Almeida, José Pereira dos Santos, Martinho Cypriano Victorio, Mariano José Ramos, Innocencio da Matta Pereira, Sigisnando Cicero d'Alencar Araripe e Luiza Pereira de Miranda.

Os pretendente deverão se apresentar acompanhados de fiador idoneo.

Theresina, 10 de janeiro de 1884.

O secretario,

Satyro José Pinto d'Oliveira.

MISCELLANEA.

Pelo ministerio da justiça foram nomeados:

Chefe de policia da Bahia, o Dr. Torquato Mendes Vianna.

Juiz de direito da comarca de Porto de Moz, no Pará, o Bacharel José Joaquim da Palma.

Juiz de direito da comarca do Rio Madeira, no Amazonas, o bacharel Joaquim Augusto d'Assumpção.

Foram designadas as seguintes comarcas para nellas terem exercicio os juizes de direito:

De Alcantara, no Maranhão, bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

De Obidos, no Pará, o bacharel Carlos Francisco Soares de Britto Junior.

De Petrolina, em Pernambuco, bacharel Gonçalo Paes de Azevedo Faro.

Foram removidos:

Da comarca de Barreirinhas para a do Brejo, ambas no Maranhão, o juiz de direito Fernando Alves de Carvalho.

Da comarca de Grajahú para a de Barreirinhas, ambas na dita provincia, o juiz de direito Carlos Emilio de Andrade Peixoto.

Da comarca do Rio Madeira, no Amazonas para a da Imperatriz, nas Alagoas, o juiz de direito José Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.

Da comarca de Bom Jardim, em Pernambuco, para a de S. José dos Campos em S. Paulo, o juiz de direito José Gomes Coimbra.

—Houve uma tentativa de evasão por parte dos presos da casa de correção da côrte.

Foi reprimida a tempo.

—O governo resolveu alforriar 118 escravos que, por occasião do levantamento dos presos da casa de correção da corte, auxiliaram a força publica no restabelecimento da ordem.

Eleição provincial.

No dia 10, teve lugar nos dous collegios desta capital, o 2.º escrutinio para eleição de 3 deputados provinciaes, que deo o seguinte resultado:

Freguesia das Dores

Compareceram 173 eleitores.
João de Castro l. 55 votos
Antonio Baptista c. 44 «
Plinio c. 38 «
Coronel Jesuino Moura l. 36 «

Freguesia do Amparo.

Compareceram 71 eleitores.
Plinio c. 49 «
Baptista c. 18 «

O TELEPHONE.

João de Castro l. 17 «
Coronel Moura l. 16 «
Simplicio Coelho c. 4 «
Correu o pleito em perfeita paz.

Freguezia de Humildes.

Compareceram 77 eleitores
Baptista c. 32 «
Plinio c. 24 «
João de Castro l. 18 «
O mesmo, em separado—3.

2.º DISTRICTO.

Licramento.

M. Gil l. 18 votos
Padre Guimarães c. 1 «

União.

M. Gil l. 20 votos
Gervasio c. 14 «
Padre Guimarães c. 13 «
R. de Vasconcellos c. 12 «
Emigdio Genuino l. 5 «
F. Pires l. 3 «

Campo-maior.

Genuino l. 42 votos
Padre Guimarães c. 15 «
Vasconcellos c. 14 «
Gervasio c. 14 «
Mariano Gil l. 3 «

Barras.

M. Gil l. 24 votos
Padre Guimarães c. 17 «
Gervasio c. 16 «
Vasconcellos c. 16 «
Frederico Pires l. 16 «
Genuino l. 16 «

Batalha

Padre Guimarães c. 57 votos
F. Pires l. 11 «
Genuino l. 9 «
M. Gil l. 6 «

Parnahyba.

F. Pires l. 22 votos
M. Gil l. 17 «
Genuino l. 17 «
Vasconcellos c. 15 «
Gervasio c. 12 «
Padre Guimarães c. 10 «

Amarração

F. Pires l. 14 votos
M. Gil l. 13 «
Genuino l. 9 «
Gervasio c. 4 «

Burity dos Lopes.

F. Pires l. 14 votos
Genuino l. 10 «
Gervasio c. 8 «
M. Gil l. 7 «
Padre Guimarães c. 6 «
Vasconcellos c. 5 «

Digno de louvor

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, alem de outros donativos que fez a algumas instituições pias da Corte, remetter ao Rvd. Sr. Frei Serafim de Catania a quantia de cinquenta mil reis para auxilio da obra da igreja de S. Benedicto. E' digno de louvor o acto de S. Exc.

No vapor *Theresinense*, entrado hontem da Parnahyba, regressaram a esta capital, os Srs. capitães Mariano Gil Castello Branco e Manoel d'Azavedo Moreira de Carvalho com suas Exm.ªs familias.

Foi nomeado 1.º escripturario da Caixa de amortisação o ex-inspector da alfandega de Marão—capitão Saturnino Misquita.

Foi uma justa reparação á injustiça que ha pouco soffrera.

Escrevem-nos de Humildes:

«No dia 7 procedeu a nossa effilidade a eleição do seu presidente no corrente anno.

Foi eleito o Sr. Francisco Raulino da Silva.

Apesar, porem, da fiel observancia dos preceitos legais na eleição deste cidadão, o Sr. Ovidio apresentou-se na sessão do dia seguinte, impugnando—a por sonhadas nullidades!

A camara em sua maioria sustentou o seu acto e affectou a Presidencia o facto questionado.

Este Sr. Ovidio tem lembranças l. . . »

Foi designado o commando superior da guarda nacional desta capital para a elle ser aggregado o major ajudante d'ordens do antigo commando superior da guarda nacional da comarca de Caxias, na provincia do Maranhão, José Martins Correia.

Foi nomeado procurador da corôa da relação do Maranhão o desembargador Francisco Urbano da Silva Ribeiro.

Foi nomeado major ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional desta capital, o Sr. José Gabriel Baptista dos Santos, a quem felicitamos pela bem merecida distincção.

Foi reformado no mesmo posto o tenente-coronel commandante do 8.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Ceiras, Alexandre José Nogueira.

Falleceu no seu sitio S. José, no termo das Barras, D. Victoria Joaquina de S. José, senhora de qualidades inapreciaveis.

Foi assassinado, em pleno dia, em D. Pedrito, Rio Grande do Sul, o redactor do jornal *Fronteira*, Dr. José Modesto de Souza.

Entre os assassinos, que foram 3, conta-se Horacio Garcia, irmão do commandante da secção policial d'aquella localidade.

Todos lograram evadir-se. Era a *Fronteira* redigida com criterio e não pertencia a classe dos *Corsarios*, como parece entenderem a *Imprensa* e a *Epoca*.

Segundo o *Jornal do Commercio* de Porto Alegre o governo empenha se em fazer punir « os scelerados que tão cruelmente roubaram a sociedade e a familia um cidadão qualificado. »

Seguirão a 10 para o Maranhão os negociantes desta praça, srs. Macario Fernandes Lima, e Benedicto Canario Porto, aos quaes desejamos boa viagem.

Camara municipal.

Procedendo esta corporação, na forma da lei, no dia 7 do andante, a eleição do seu presidente, foi reeleito o sr. dr. Simplicio de Souza Mendes.

Entrou em gozo de licença, no dia 11 do corrente, o sr. tenente-

coronel João José Pinheiro, secretario do governo.

Segundo o *Paiz*, os sr. Vinhaes & Couto, do Maranhão, receberam telegramma de Lisboa, disendo que o nosso comprovinciano Luiz Gonçalves, commerciante em Amarante, que para ali partira atacado do beriberi, chegara muito melhorado.

Acha-se nesta capital o sr. capitão Manoel do Nascimento Ribeiro Soares, tabelleião publico da União, a quem saudamos.

SOCIEDADE BENEFICENTE PIAUHYENSE.

Lê-se no Diario do Brazil:

O distincto piauhyense o sr. dr. Elisen Martins reuniu ante-hontem na casa de sua residencia, á rua Dous de Dezembro n. 53, quasi todos os seus comprovincianos residentes nesta zôrte para o fim de fundarem uma associação beneficente.

Foi eleito unanimemente por aclamação o iniciador da generosa idéa para os trabalhos da reunião.

O dr. Elisen Martins declinou da honra que lhe conferiam os seus comprovincianos e apresentou para substituil o o respeitavel Sr. desembargador Castello Branco, o que foi aceito.

Serviram de secretarios o referido Dr. Elisen e Dr. Pires Ferreira.

A commissão dos estatutos consta dos Srs. Drs. Eliseu Martins, Valladares, Newton Burlamaqui, Basson e Antonio de Menezes.

Crê-se que a inauguração solemne da sociedade realisar-se-ha a 24 de Janeiro proximo futuro anniversario da adhesão do Piahy á independencia do imperio.

Acrescem o sr. dr. Elisen Martins e seus dignos comprovincianos os nossos mais vivos votos para que a sua nobre idéa vigore e prospere.

Sermão na freguezia.

Commovido c'o sermão Que certo-cura pregava, Todo o auditorio chorava, Menos o Srpa Simão.

Em prantos lhe di Luzia:

«Porque não chora você
«Como o mais povo?—«Porque?
«Não sou d'esta freguezia...»

Uma historia commovente.

O *Echo do Raincy* diz ter recebido de um dos seus antigos da Alsacia Lorena, a noticia de uma pequena historia commovente, que prova bem quanto é viva nas regiões annexadas á Alemanha a recordação da França.

A historia é a seguinte: Um inspector allemão fazia a sua visita a uma eschola dos arredores de Strasbourg.

Entre os estudantes chamou a sua attenção um rapazito de cabellos louros anelados, na primeira bancada, o que estava modestamente vestido de luto.

Teve desejos de o interrogar e previniu d'isso o professor.

Fez-se então um grande silencio. O inspector approximou-se do rapazito vestido de luto, e depois com um tom brutal poz-se a fazer-lhe diferentes perguntas:

—Como te chamas?

—João Pehwal,

—Que idade tens?

—Doze annos,

—Teu pae?

—Morreu pela patria!

—Está bom, não te pergunto tanto.

—Que sabes tu? Estudas geographia?

Sim, meu Senhor.

—Vejamos. Quaes são as principaes nações da Europa?

O louro alsaciano respondeu:

—As principaes nações da europa são: a França!

—A França! exclamou o inspector irritado. A França, porque? Pois fica sabendo, meu bregreiro, que a principal nação da Europa, e a mais bella e a mais illustre é a Alemanha.

A criança, muito pallida, interrompeu-o dizendo:

—A França e mais nenhuma!

—Este rapaz está doudo, replicou o inspector. O que queres tu dizer quando dizes: A França! Tu sabes lá porventura sequer ao menos onde fica a França! Sim, diz-me lá, sabes isso? Sabes? Falla, anda, onde fica a França?

E dizendo isto, o inspector indicava uma carta geographica a criança, para que ella lhe apontasse com o dedo onde ficava aquelle paiz.

O pequeno alsaciano levantou-se então tremulo de commoção, as faces abrasadas; os olhos scintillantes; e enquanto que os seus collegas o seguião com o olhar, foi collocar se junto do inspector.

Depois, abrindo um pouco a sua jaquetinha preta e batendo no peito, disse resolutamente:

A França! A França! e batia sempre no peito com a sua pequena mão firme «A França está aqui!»

Crianças felizes.

Em Resende (Rio de Janeiro), organisou-se um associação de deztoit crianças, com o fim de interressar entre-ellas em partes iguaes, 24 bilhetes inteiros da 16.ª loteria da Corte, que foi em seguida extrahida.

Bafejou a boa sorte os infantis associados, sahndo-lhes, não só o premio de 50:000\$ como as duas aproximações de 1:000\$000 cada uma.

Nunca a loteria foi mais abençoada por labios maternos, nem a sorte cahiu em mãos mais puras que a dessas criancinhas, para quem os 52:000\$ vão ser as chaves que lhes abrirá as portas de mais risonho futuro; pois, segundo estamos informados, os pais das felizes creaturas, que são pobres, resolveram converter esse dinheiro em apolices para com o respectivo rendimento educar os genis possuidores.